

**PLANO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL
2010 - _2013_**

MUNICÍPIO DE

RIBEIRÃO PRETO

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Ribeirão Preto
Casa da Agricultura de Ribeirão Preto
Escritório de Desenvolvimento Rural de Ribeirão Preto

Período de vigência: 2010 a 2013

Apresentação

Uma região em pleno desenvolvimento

RIBEIRÃO PRETO é o centro da região que mais se desenvolve no Brasil. Desenvolvimento com base na diversificação da economia e da qualidade de vida.

Nascida em 1856, em uma clareira onde, um século antes os Bandeirantes estiveram de passagem, a cidade ganhou impulso com a lavoura de café, cultivada pelos imigrantes e fertilizada pela terra vermelha - "rossa" para os italianos e "roxa" no linguajar caboclo.

A terra de Ribeirão Preto transformou a região no maior produtor de grãos na virada do século XIX. Abastecia o mundo inteiro com o que se chamava "ouro verde".

A antiga clareira, banhada por dois córregos, logo se transformou em uma importante cidade, ligada ao país por ferrovia, telefonia e rodovias.

O desenvolvimento trouxe novas culturas, como a cana-de-açúcar, a soja, o milho, o algodão, a laranja e implantou uma forte agro-indústria.

Mais de 80 municípios compõem a região de Ribeirão Preto. São 3 milhões de habitantes que ocupam uma área de 30 mil km². A renda per capita é semelhante à de alguns países da Europa Mediterrânea e praticamente o dobro da média brasileira. (Fonte: Site Portal da Cidade de Ribeirão Preto)

1. Identificação e Caracterização do Município

1.1 Histórico:

Ribeirão Preto e seus fundadores



A primeira Matriz de Ribeirão Preto que existiu na atual Praça XV de Novembro.

Hoje, no local está a Fonte Luminosa.

- Nomes:**
- Vila de São Sebastião
 - Vila de Entre Rios
 - Vila de Ribeirão Preto
 - Ribeirão Preto

Santo padroeiro: São Sebastião

Data de fundação: 19 de junho de 1856.

Não apenas gente que fez doação de terras, mas também outros que muito trabalharam pela localidade são considerados fundadores de Ribeirão Preto.

José Mateus dos Reis, dono da maior parte da Fazenda das Palmeiras, fez a primeira doação de terras no valor de 40 mil reis, "com a condição de no terreno ser levantada uma capela em louvor a São Sebastião das Palmeiras". Em 2 de novembro de 1845, no bairro das Palmeiras, era fincada uma cruz de madeira como tentativa de demarcação de um patrimônio para a futura capela de São Sebastião.

Com esta, surgiram outras doações objetivando ampliar o patrimônio da capela, doações que foram anexadas à primeira feitas por José Alves da Silva (4 alqueires), Miguel Bezerra dos Reis (2 alqueires), Antônio Bezerra Cavalcanti (12 alqueires), Alexandre Antunes Maciel (2 alqueires), Mateus José dos Reis (2 alqueires), Luís Gonçalves Barbosa (1 alqueire) e Mariano Pedroso de Almeida.

Os doadores de terras de Ribeirão Preto para o patrimônio são ainda os seguintes João Alves da Silva Primo, Severiano Joaquim da Silva, José Borges da Costa e Ignacio Bruno da Costa e Ana Zeferina Terra, a última doadora de terras para o patrimônio.

Segundo o historiador Rubem Cione em seu livro História de Ribeirão Preto, volume 2, segunda edição, muitos dos que trabalharam pelo progresso da cidade também são considerados fundadores. Entre eles, Bernardo Alves Pereira, Antônio Alves Pereira, Manuel do Nazareth Azevedo, Manuel Fernandes do Nascimento, Padre Geremias José Nogueira, Padre Manuel Euzébio de Araujo, Padre Miguel Martins da Silva e Padre Angelo Philydori Torres. (Fonte: Site Portal da Cidade de Ribeirão Preto)

Observamos a importância da agricultura na história e desenvolvimento da região de Ribeirão Preto. É claro que até nos dias de hoje, na forma da agro-indústria, segue a agricultura como principal alavanca de desenvolvimento local e regional.

1.2 Dados Geográficos:

Os limites da cidade são dados pelos seguintes municípios: ao sul, Guataporã; a sudeste, Cravinhos; ao norte, Jardinópolis; a leste, Serrana; ao oeste, Dumont; a noroeste, Sertãozinho; e ao nordeste, Brodowski.

A principal via de acesso ao município é através da Via Anhanguera (SP 330), uma rodovia de pista dupla, que o liga à capital, à Campinas e ao Triângulo Mineiro. Além desta rodovia, o município conta, ainda, com mais um conjunto de 5 rodovias ligando-o à Franca, Sertãozinho, Araraquara, Cajuru etc., ou seja, localiza-se em um entroncamento rodoviário que possibilita acesso fácil para diferentes regiões do estado e do país.

Em um raio em torno de 200 Km do município encontram-se algumas das principais cidades do interior de São Paulo e de Minas Gerais – Araraquara, Bauru, Barretos, Campinas, Franca, Limeira, São Carlos, São José do Rio Preto, Uberaba, Uberlândia, entre outras - sendo o acesso facilitado pela qualidade das rodovias.

Estas informações servem para ilustrar a boa localização do município que ainda possui a vantagem de situar-se no caminho que liga a Grande São Paulo à região central do país, com destaque para Brasília da qual dista 706 Km. Localiza-se relativamente próximo dos principais pólos econômicos do interior de São Paulo (Bauru, Campinas, São José do Rio Preto, entre outros) e do Triângulo Mineiro.

Mapa do estado com localização do município:



Região de inserção do município de Ribeirão Preto.



Fonte: IBGE

Dados Geográficos:

Região Central	
Altitude	544,80m
Latitude	21°10'42"
Longitude	47°48'24"

Código UF	UF	Código Município	Município	Área (Km ²)
35	SP	3543402	Ribeirão Preto	650,366

Área do Município:	
Total:	651,00 Km ²
Urbana:	274,08 Km ²
Rural:	376,92 Km ²

População:

Com 547.417 habitantes segundo o Censo Demográfico de 2.007, o município de Ribeirão Preto se encontra entre os maiores do Estado de São Paulo e do Brasil.(fonte:IBGE)

Ribeirão Preto apresentou um intenso crescimento populacional durante as décadas de setenta e oitenta. A taxa média de crescimento populacional do município se manteve maior que a taxa de crescimento estadual durante aquelas décadas, fazendo com que sua participação se elevasse no total da população do estado. Este crescimento pode ser explicado pelo fato de Ribeirão Preto ter se mantido como um pólo de atração populacional, tendo sido uma das poucas regiões do estado a ter apresentado um fluxo migratório positivo.

A taxa média de crescimento populacional se reduziu significativamente entre 1991 e 1996, ficando abaixo da taxa média de crescimento do estado. Como as taxas de fecundidade e de natalidade permaneceram praticamente estáveis neste período.

Demografia

Município de Ribeirão Preto: Evolução da População					
Anos	População	Participação na População do Estado	População Urbana	População Rural	Taxa de Urbanização
1980	316.918	1,27%	306.837	10.081	96,81%
1991	434.142	1,38%	424.311	9.831	97,75%
1996	455.810	1,34%	453.684	2.126	99,53%
2000	504.923	1,37%	502.760	2.163	99,57%

Fonte: Fundação SEADE e Censo IBGE 2000

Distribuição da População de Ribeirão Preto por Sexo em 2.000 e Local de Residência.			
Área	Homens	Mulheres	Total
Área Urbana	241.895	260.865	502.760
Área Rural	1.137	1.026	2.163
Total	243.032	261.891	504.923

Fonte: Censo IBGE 2000

Estimativa da População 2007	
Pessoas residentes	547.417 habitantes

Clima, Temperatura e Pluviometria:

Tipo climático: **Tropical - AW**

O clima típico do município, segundo o CEPAGRI/UNICAMP é o tropical úmido, caracterizado pelo verão chuvoso e pelo inverno seco. No verão, a temperatura máxima média mensal é de cerca de 30° C com um índice pluviométrico superior a 200mm de chuva /mês e umidade relativa do ar em torno de 80%. Já o inverno apresenta uma temperatura mínima com média mensal em torno de 13° C com precipitação média oscilando de 20 a 30mm e umidade relativa do ar em cerca de 60%.

Tropical com verão chuvoso e inverno seco
Temperatura média: Inverno 19° C Verão 25° C
Precipitação pluviométrica média: 1.426,80 mm de chuva (total ano)
Umidade relativa do ar: 71% média anual

A tabela 1 apresenta os valores médios para temperatura e precipitação no município.

Tabela 1. Temperaturas mínimas, máximas, médias (°C) e precipitação média (mm).

Mês	Temperatura do ar (°C)			Chuva (mm)
	Mínima média	Máxima média	Média	
Jan	20.0	30.0	25.0	265.0
Fev	20.0	30.0	25.0	206.8
Mar	19.0	30.0	25.0	156.6
Abr	17.0	29.0	23.0	69.1
Mai	15.0	27.0	21.0	47.8
Jun	13.0	26.0	20.0	28.6
Jul	13.0	27.0	20.0	20.9
Ago	14.0	29.0	22.0	21.0
Set	16.0	30.0	23.0	51.9
Out	18.0	31.0	25.0	128.8
Nov	19.0	30.0	24.0	168.5
Dez	19.0	30.0	25.0	257.5
Ano	16.9	29.1	23.2	1422.5
Mín	13.0	26.0	20.0	20.9
Máx	20.0	31.0	25.0	265.0

Fonte: CEPAGRI/UNICAMP

Relevo e Solo:

O município de Ribeirão Preto situa-se em um planalto na região Norte/Nordeste do Estado de São Paulo. Seu relevo caracteriza-se por ser plano, com pequenos declives e ondulações naturais, o que favorece a mecanização agrícola. O solo característico do município é a chamada terra roxa, originário da alteração de rochas vulcânicas (Formação Serra Geral) e arenito (Formação Botucatu), considerado de boa qualidade para as atividades agropecuárias.

Tipos de solos:

Martorano et al. (1999) realizaram um estudo de zoneamento agroecológico para a região de Ribeirão Preto. Neste trabalho, foram identificados como solos mais comuns da região:

- Latossolo Roxo (LR) – 63,3%
- Latossolo Vermelho-Escuro (LE) – 10,4%
- Areias Quartzosas (AQ) – 6,9%
- Solos Litólicos (Li) – 5,3%
- Solos Hidromórficos (Hi) – 3,7%
- Latossolo Vermelho-Amarelo (LA) – 3,4%
- Terra Roxa Estruturada (TE) – 1,8%
- Cambissolo (Cb) – 0,7%
- Brunizem Avermelhado (Bv) – 0,1%

Hidrografia:

O município tem o Rio Pardo como seu maior curso d'água, dividindo o município de Ribeirão Preto com os municípios de Brodowski e Jardinópolis. Suas principais microbacias são: 1- Do Ribeirão Preto cortando o município de Leste, desde o município de Cravinhos até Oeste onde encontra com o Rio Pardo. Tem como afluentes importantes os seguintes córregos: Condanin, Bacia, Limeira, Serraria, Laureano; composto pelos córregos Vista Alegre e Monte Alegre; e continuando Retiro Saudoso, Tanquinho, Córrego dos Campos e Macaúba já em área agrícola ao Norte da área urbana. 2- Córregos Palmeiras I e Palmeiras II, compoendo com o Ribeirão Tamanduá (divisa com Serrana) a zona Leste, com grande importância na recarga do Aquífero Guarani; 3- Córrego Labareda que se encontra na parte sul do município, já na bacia do Rio Mogi Mogi-Guaçú, compoendo sua bacia com o Córrego Albertina na divisa com Dumont, e Córrego São Francisco na divisa com Cravinhos. Finalizando temos Ribeirão da Onça no extremo sul dividindo com Guataparã.

Bacia hidrográfica (UGRHI):

O município de Ribeirão Preto e o distrito de Bonfim Paulista estão localizados dentro das bacias hidrográficas do Pardo (UGRHI-04) e do Mogi (UGRHI-09).

Malha viária municipal:

O município de Ribeirão Preto, como já descrito, encontra-se em um entroncamento rodoviário de grande importância regional, favorecendo o escoamento e chegada de produtos das mais variadas regiões do Brasil. Segue a relação das principais rodovias que servem o município.

Transporte Rodoviário:

Principais Rodovias de Acesso		
SP 330	Via Anhanguera	Ribeirão Preto / São Paulo Ribeirão Preto / Triângulo Mineiro
SP 334	Via Cândido Portinari	Ribeirão Preto / Franca
SP 332	Via Atílio Balbo	Ribeirão Preto / Sertãozinho
SP 225	Via Antônio Machado Santana	Ribeirão Preto / Araraquara
SP 333	Via Abrão Assed	Ribeirão Preto / Cajuru
SP 292	Via Mário Donegá	Ribeirão Preto / Pradópolis
SP 328	Anel Viário	

Estradas Rurais:

Apesar de ter no município mais de 400Km estradas rurais não pavimentadas, ainda não há um levantamento de todas elas, nem ao menos informações básicas de distâncias, pontos críticos, acessos e lindeiros.

Transporte Ferroviário:

O município conta com uma linha-tronco que liga Brasília ao Porto de Santos e se apresenta como um importante ponto de destino de cargas ferroviárias. Apesar de ter se verificado uma retração do volume transportado no período recente, pode-se esperar um crescimento significativo desta utilização no futuro em função da recente privatização da Fepasa.

Mapas (anexos)

1.3 Dados Sócio culturais

População rural:

Segundo o IBGE, dados de 2.000, a população rural no município de Ribeirão Preto é de 2.163 pessoas de um total de 504.923, ou seja, um índice de urbanização de 99,57%, sendo esta população composta de 1123 do sexo masculino e 1026 do sexo feminino. Com o aumento do cultivo de cana de açúcar a taxa de urbanização cresceu e a população rural perde dia a dia suas características, ficando atualmente no campo alguns poucos produtores familiares ou senão famílias que tomam contas de fazendas, hoje sem colônias e restando somente a sede e alguns anexos. Bairros rurais, antes comuns, já não existem mais. Hoje o distrito de Bonfim Paulista, ainda representa este apêndice agrícola, mas já cercado de condomínios e todo descaracterizado.

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

❖ Assistência técnica e extensão rural:

Disponível ao município e a todas as cidades circunvizinhas, Ribeirão Preto tem além da Casa da Agricultura de Ribeirão Preto, que fica instalada no próprio prédio do Escritório Regional Agrícola da CATI – EDR de Ribeirão Preto, o Núcleo de Sementes, Mudanças e Matrizes da CATI, Apta Centro-Leste – Antigo Instituto de Zootecnia, Instituto Biológico e Fazenda Experimental, hoje onde se localiza o Centro de Pesquisa de Cana de Açúcar.

As Cooperativas: Copercitrus e Coonai têm unidade no município e atendem seus cooperados.

A Associação de Engenharia, Agronomia e Arquitetura de Ribeirão Preto, assim como a Associação Rural de Ribeirão Preto, ligado ao Sindicato Rural de Ribeirão Preto também trabalham em suas bases atuando no desenvolvimento rural de toda a região.

❖ Crédito rural e microcrédito:

Como um pólo regional, Ribeirão Preto têm as principais instituições bancárias, que oferecem as mais variadas opções de crédito rural; além de Banco do Povo. Diretamente aos pequenos agricultores são oferecidas as linhas de crédito: Pronaf e Feap. Devido à urbanização, o índice de enquadramento torna-se cada vez menor, devido a procura de melhoria de renda por parte das famílias, onde parte de seus membros procuram emprego fora da área rural. Este fato deve-se também ao aumento de custo de vida que a chegada da cidade, urbanização forte e a interferência antrópica em todo o meio rural

Educação:

Ribeirão Preto detém uma rede extensa de escolas municipais e estaduais em todos os níveis educacionais. Na área rural não mantêm escolas, sendo os estudantes de origem rurais conduzidos pela prefeitura municipal às escolas. O atendimento na **rede municipal**, atinge alto padrão em Ribeirão Preto com um extenso leque de opções em cursos de formação universitária das faculdades da **Barão de Mauá, Ceforp, Faban, Moura Lacerda, Unaerp, Unip, USP e UniCOC**. Pós-graduação da **Barão de Mauá, Faap, FGV, Fundace, Moura Lacerda e Unaerp**, além das escolas profissionalizantes - **Senai e Sesi, Senac e Sesc**. Os dados da Fundação Seade trazem:

Educação	Ano	Município
Taxa de Analfabetismo da População de 15 Anos e Mais	2000	4,44%
Média de Anos de Estudos da População de 15 a 64 Anos	2000	8,48%
População de 25 Anos e Mais com Menos de 8 Anos de Estudo	2000	47,84%
População de 18 a 24 Anos com Ensino Médio Completo	2000	49,29%

❖ Saúde:

Ribeirão Preto é conhecida nacionalmente como grande centro de saúde. O município está entre os primeiros do Brasil no ranking nacional na proporção médico por habitante. São 3 mil médicos, um para cada 160 habitantes.

A rede de saúde de Ribeirão Preto desponta como uma das mais importantes e desenvolvidas do país. São **hospitais, unidades de saúde**, inúmeras farmácias e clínicas, entre outros. Vários planos de saúde integram o sistema, entre eles **Unimed, São Francisco, Amico**. Muitos serviços do setor também são oferecidos pela **Secretaria da Saúde** e pela **Sucen**.

Integram a rede de saúde de Ribeirão Preto, as faculdades da **USP**, da **Unaerp**, do **Centro Universitário Barão de Mauá**, do **Centro Universitário Moura Lacerda**, da **Unip** e **Centro de Reprodução Humana**.

O setor de pesquisa da **USP** Ribeirão Preto, referência para todo o país, corresponde a 4% dos trabalhos acadêmicos, reconhecidos internacionalmente, produzidos no Brasil.

Nos dados da Fundação Seade temos uma visão mais detalhada da condição de saúde de Ribeirão Preto:

Taxa de Natalidade (Por mil habitantes)	2007	14,65
Taxa de Fecundidade Geral (Por mil mulheres entre 15 e 49 anos)	2007	51,55
Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)	2008	12,56
Taxa de Mortalidade na Infância (Por mil nascidos vivos)	2007	15,20
Taxa de Mortalidade da População entre 15 e 34 Anos (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	2007	127,50
Taxa de Mortalidade da População de 60 Anos e Mais (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	2007	3.750,80
Mães Adolescentes (com menos de 18 anos) (Em %)	2007	7,31
Mães que Tiveram Sete e Mais Consultas de Pré-natal (Em %)	2007	75,73
Partos Cesáreos (Em %)	2007	55,36
Nascimentos de Baixo Peso (menos de 2,5kg) (Em %)	2007	9,09
Gestações Pré-termo (Em %)	2007	8,25

❖ Segurança:

A segurança na área rural de Ribeirão Preto é atendida por 1 Companhia de Policiamento Ambiental, com um efetivo de 108 homens em 8 viaturas. Esta por sua vez integra o Policiamento Comunitário Rural atendido também pela Polícia Rodoviária e Intantária. O Comando da 4ª Companhia de Policiamento Ambiental está sediado no próprio prédio do Escritório de Desenvolvimento Rural de Ribeirão Preto, onde a integração com a comunidade agrícola se faz com maior harmonia.

❖ Transporte:

A área rural de Ribeirão Preto não tem, além do Transporte Público de Estudantes da Zona Rural, nenhum tipo de transporte específico. O vazio cada vez maior de habitantes inviabiliza o transporte público na área rural. A solução para os moradores e produtores da área rural são os veículos particulares ou aluguel (taxis). A proximidade de Rodovias Estaduais facilita o deslocamento de uma parte desta população, porém limitado àqueles que estão perto desta opção. O transporte de trabalhadores rurais é normalmente executado pelos empregadores, com custo elevado devido as exigência do DER.

❖ Saneamento:

O saneamento na área urbana de Ribeirão Preto está atingindo a totalidade das residências conforme informativo do DAERP, Departamento de Águas e Esgoto de Ribeirão Preto:

Esgoto



A Coleta de Esgoto atende 98% dos moradores de Ribeirão Preto, índice incomparável aos países de primeiro mundo.

Porém, até muito recentemente, quase todo o esgoto da cidade era jogado in natura no Rio Pardo, sendo a principal causa da poluição de suas águas. Apenas 2% do esgoto do município era tratado nas duas lagoas de tratamento de Bonfim Paulista.

Para solucionar este problema, em 1995, a Prefeitura fez uma parceria com a iniciativa privada para a construção de duas Estações de Tratamento de Esgotos e implantação de 25 km de interceptores em regime de concessão. A empresa concessionária executou as obras e vai operar as estações por 20 anos. Ao final deste prazo, as estações passarão para o controle da Prefeitura sem ônus.



Em outubro de 2000, entrou em funcionamento a Estação de Tratamento de Esgotos Caiçara, atendendo cerca de 14% da população urbana.

A Estação de Tratamento de Esgotos Ribeirão Preto já pronta, tem capacidade para tratar os 84% restantes do esgoto coletado na cidade.

O esgoto coletado e tratado significa mais saúde para a população e a preservação do meio ambiente, com a despoluição das águas de nossos rios.



Porém na área rural temos um esquecimento total das autoridades, os dados coletados na Microbacia do Ribeirão Preto é prova disto.

“Quanto aos resíduos orgânicos das residências temos claramente uma maioria das UPA’s ainda utilizando-se de fossas negras quando perguntados os produtores responderam que 56% é lançado a céu aberto, outras respostas 34% não há resíduos orgânicos nas residências; 3% lançam o esgoto no curso d’água e 7% possuem em sua propriedade fossas sépticas.” (Fonte: Plano de Microbacia do Ribeirão Preto)

❖ Abastecimento de água:

O abastecimento de água público na zona rural é praticamente inexistente. Pode ser observado somente em regiões circo vizinhas de áreas urbanizadas. O restante da área rural obtém sua fonte de água de poços comuns, nascente e poços tubulares profundos. Estes por sua vez estão localizados sobre as formações Serra Geral e Aquífero Guarani. O DAERP é o responsável pelo sistema de água e esgoto na cidade de Ribeirão Preto, assim como na coleta de lixo e limpeza pública.

Água

Ribeirão Preto é uma cidade privilegiada com relação ao saneamento básico: 99,9% da população é servida de água encanada. Toda a água consumida e distribuída pelo Daerp vem de um imenso reservatório de águas subterrâneas chamado Aquífero Guarani, que se estende por 7 Estados brasileiros, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Para retirá-la de profundidades de mais de 200 metros, são perfurados poços tubulares profundos, conhecidos como poços artesianos. A extração é feita por bombas submersas.

Ribeirão Preto tem 103 poços artesianos em funcionamento. Eles são responsáveis por 14.050 m³ de água por hora.

Devido à sua origem de poços profundos, a água de Ribeirão Preto requer somente a adição de cloro, que é realizada logo após a sua retirada dos poços. A fluoretação (adição de flúor) também é feita nesta fase. O flúor na água de abastecimento reduz em cerca de 60% a incidência de cáries dentárias, sendo o meio mais eficiente e econômico para a sua prevenção. (Fonte: Portal de Cidade de Ribeirão Preto)



❖ Energia elétrica:

A energia elétrica é fornecida pela CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz), em todo o município de Ribeirão Preto. De uma forma curiosa observa-se nos dados do LUPA-2006-07 uma redução no número de UPA’s atendidos com energia elétrica.

Dado que reflete a constante evasão dos produtores da zona rural, que em consequência pedem o desligamento de todo o sistema elétrico da propriedade, evitando assim furtos e depredações.

Indicador	Lupa – 1995-1996		Lupa – 2007-2008	
	%	Nº UPA’s	%	Nº UPA’s
Energia Elétrica para Agricultura	84,41%	532	72,69%	354

Fonte: LUPA

❖ Meios de Comunicação:

A zona rural de Ribeirão Preto é atendida pelas redes de emissoras de rádios e TV's que são em número grande na cidade. Também é disponibilizado para algumas regiões banda larga de internet via rádio. A cobertura pela telefonia celular é satisfatória.

❖ Cultura:

Anualmente ocorre em Ribeirão Preto a Agrishow, feira internacional de agronegócio que movimentada toda a cidade e região, incluindo as áreas rurais e urbanas. O fluxo de pessoas, empresas e prestadoras de serviço invadem a região e são sem dúvida alguma, fonte importante de renda para toda a região, aquecendo o turismo, incluindo hotéis, fazendas, chácaras de aluguel e qualquer tipo de acomodação que possa atender a demanda. Por ser uma feira internacional atrai pessoas de todo o país e também do exterior.

❖ Lazer:

Opções de lazer na área rural são raras e perderam força com a saída dos agricultores da área rural.

Organização Rural

Mostra-se a organização rural uma atividade que mantém níveis semelhantes quando analisamos os dados do Lupa 1995-1996 e 2007-2008, porém observa-se uma tendência de redução em relação às Associações, motivo que parece ser decorrente da falta de grupos organizados de produtores no município de Ribeirão Preto.

Indicador	Lupa – 1995-1996		Lupa – 2007-2008	
	%	Nº UPA's	%	Nº UPA's
*Produtor que faz parte de:				
Cooperado	36,67%	231	37,37%	182
Associado	34,92%	220	24,02%	117
Sindicalizado	36,67%	231	35,73%	174

Podemos citar:

- ❖ Associação Rural de Ribeirão Preto e região, entidade que representa a classe econômica da agricultura, com 190 associados e abrangência em 80 municípios do norte e nordeste do estado. Estabelecida junto ao Sindicato Rural de Ribeirão Preto que por sua vez, tem com base territorial nos municípios de Ribeirão Preto, Cravinhos, Dumont, Guataporã, Pradópolis, Serrana e Serra Azul.
- ❖ Sindicato Rural de Ribeirão Preto, já citado anteriormente.
- ❖ Associação Agroecológica Terra Viva de Ribeirão Preto e região, representante de agricultores em regime de produção orgânica de Ribeirão Preto e região, com 40 associados. Mantém trabalho voluntário na administração, desde sua fundação comercializa seus produtos em sua sede e agora recentemente também em feira livre do município. Têm em Patrocínio Paulista e Santa Rosa do Viterbo, como principais produtores parceiros.
- ❖ Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros de Ribeirão Preto e região, representa em sua maioria pequenos produtores. Têm sua base de ação em diversos municípios desde São João da Boa Vista até Monte Alto, de Ituverava até Casa Branca. Desde seu início, marcado pela sempre presença da CATI - Casa da Agricultura de Ribeirão Preto, em sua formação, instrução e condução, a Associação de Hortifrutigranjeiros contém em seu quadro 111 produtores. Foi a

ancora na formação do Banco de Alimentos de Ribeirão Preto, sendo hoje a doação da Associação ao Banco uma quantidade próxima de 15.000 Kg por mês de alimentos que são destinados as entidades de beneficência, auxílio e educacionais da cidade. Em contra partida pelo uso do próprio municipal, onde hoje localiza-se a Associação e onde esta efetivamente comercializa seus produtos na madrugada e manhãs de terças, quintas e sábados, gerando empregos e rendas de forma indireta também. Hoje já conhecida como Ceasinha, é importante referência na comercialização regional dos produtos olerícolas e frutíferos agrícolas da região.

1.4 Caracterização ambiental

Áreas de proteção:

Temos como a principal área proteção ambiental no município de Ribeirão Preto a Estação Ecológica de Ribeirão Preto, conhecida como Mata de Santa Tereza, um fragmento florestal de mata atlântica de 156 ha, inserido na zona semi-urbana, já sofrendo as influências antrópicas da região.

Na área urbana há diversos Parques Municipais, onde podemos citar:

- ❖ Parque Morro de São Bento.
- ❖ Parque Prefeito Luiz Roberto Jábali – Parque Curupira.
- ❖ Parque Ecológico Ângelo Rinaldi – Horto Municipal Florestal.
- ❖ Parque Tom Jobim.
- ❖ Parque Dr. Luiz Carlos Raya.

Impactos ambientais:

Como já citado anteriormente, o município está chegando ao tratamento do esgoto doméstico urbano em 100%. Ainda há falhas no meio rural, que devem ser trabalhadas.

O lixo urbano que estava sendo depositado em aterro sanitário, que recentemente chegou ao esgotamento técnico, agora passou a ser levado a aterro sanitário particular no município de Guataparã. Entretanto, reuniões de comissão do lixo urbano vem discutindo soluções ecologicamente mais adequadas para o destino deste resíduos.

Quanto ao solo agrícola, empenho especial deverá ser destinado a uma correta conservação das estruturas já existente por toda a malha viária municipal de estradas rurais, dados sobre esta malha são inexistentes ou muito falhas, sendo já levantado a necessidade de redução de erosão do leito carroçável.

1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs: _48.405,7_ hectares
Número de UPAs: _487_
Módulo Rural: _10_ hectares

a. Estrutura Fundiária:

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 – 10	192	39,4	783,4	1,62
10 – 20	60	12,3	859,0	1,77
20 – 50	76	15,6	2.588,5	5,35
50 – 100	50	10,3	3.560,7	7,36
100 – 200	48	9,9	6.667,6	13,77
200 – 500	41	8,4	13.971,7	28,86
500 – 1000	15	3,1	10.940,2	22,60
1000 – 2000	4	0,8	6.127,3	12,66
2000 - 5000	1	0,2	2.970,3	6,01
> 5000	0	0	0	0
TOTAL	487	100,0	48.405,7	100,0

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

b. Ocupação do Solo

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	75	320,0	0,66
Reflorestamento	11	163,4	0,34
Vegetação Natural	179	3.453,4	7,13
Área Complementar	372	1.338,2	2,76
Cultura Temporária	403	37.927,6	78,35
Pastagens	184	2.338,2	4,83
Área em descanso	13	1.944,3	4,02
Vegetação de brejo e várzea	86	920,6	1,9
TOTAL	-	48.405,7	100,0

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

c. Principais atividades agropecuárias

Principais Explorações Agrícolas	Área (ha)	Nº UPAs
Cana	37.104,0	264
Braquiária	1941,5	158
Milho	611,5	68
Amendoim	517,5	7
Soja	206,6	5
Eucalipto	158,0	10
Café	155,2	14
Outras Pastagens	396,7	42
Olerícolas Folha	190,6	275
Olerícolas Frutos	57,4	41
Abobora	102,1	35
Chuchu	64,4	13
Citrus	37,8	5
Outras Frutas	85,5	31
Outras Culturas	91,5	39

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Explorações Pecuárias	Nº	Unidade	Nº UPAs
Avicultura de Corte	312.410	Cabeças/Ano	12
Piscicultura	118.500	m² Tanque	12
Bovinocultura Mista	2.736	Cabeças	88
Bovinocultura de Corte	1.696	Cabeças	34
Suinocultura	1.136	Cabeças	60
Bovinocultura Leiteira	791	Cabeças	21
Ovinocultura	754	Cabeças	30

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

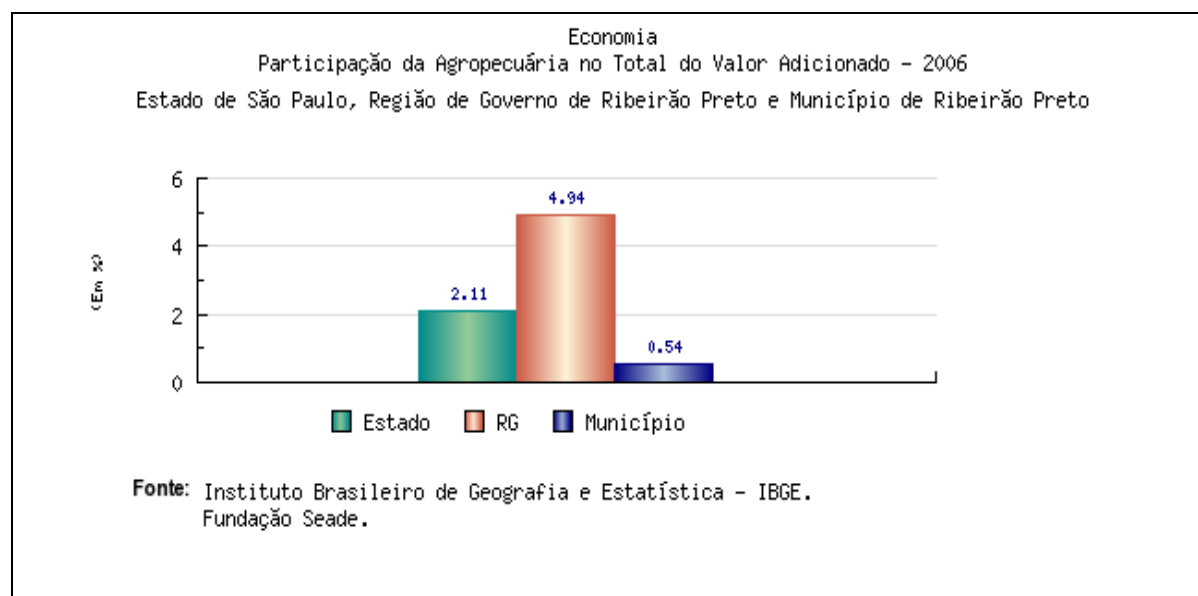
Principais Atividades Econômicas Não Agrícolas	Nº	Unidade	Nº Famílias envolvidas
Esporte e Lazer	9	UPA	9
Pesque e Pague	4	UPA	4
Restaurante / Lanchonete	1	UPA	1
Turismo Rural	1	UPA	1

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

d. Participação da Agropecuária na Economia Municipal

Observa-se segundo os dados da Fundação SEADE-2006, a importância na economia municipal da agricultura e também as outras áreas do setor econômico.

	Ano	Município
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	2006	0,54
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	2006	19,28
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	2006	80,18



e. Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária

Exploração	Produção Anual	Unidade	Valor da produção
Cana de Açúcar	3.153.840,0	t	R\$ 113.538.240,00
Tomate de Mesa	66.300,0	25 kg	R\$ 1.821.924,00
Amendoim	50.000,0	sc.25 kg	R\$ 1.575.000,00
Milho	52.000,0	sc.60 kg	R\$ 1.248.520,00
Frango de Corte	525.380,0	kg	R\$ 872.130,80
Leite C	1.250.000,0	litro	R\$ 812.500,00
Leite B	1.000.000,0	litro	R\$ 750.000,00
Café Beneficiado	3.000,0	sc.60 kg	R\$ 724.350,00
Abobrinha	40.848,0	cx.20 kg	R\$ 401.127,36
Soja	7.000,0	sc.60 kg	R\$ 297.010,00
TOTAL – R\$			R\$ 122.040.802,16

Fonte: IEA - 2008

f. Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão de obra	Canais de comercialização
1. Cana de Açúcar	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperativas Agrícolas da região. • Revendas de insumos regional. • Diretamente com fornecedores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usinas da região. • Prestadores de serviços autônomos e empresariais. • Produtores rurais da região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Familiar. • Prestação de serviço pelas usinas. • Prestadores de serviço regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usinas da região. • Destilarias da região. • Consumo próprio.
2. Olerícolas	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperativas Agrícolas da região. • Revendas de insumos da região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produtores rurais da região. • Associação de Produtores da região. • Associação Agro-ecológica Terra Viva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Familiar. • Contratada diretamente pelo produtor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros de Ribeirão Preto e região. • Ceasa – Rib. Preto, Campinas e São Paulo. • Banco de Alimentos. • Mercado regional: Supermercados, Varejões, Quitandas, Feiras Municipais. • Direto ao consumidor. • Restaurantes.

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão de obra	Canais de comercialização
3. Pecuária Leiteira	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperativas Agrícolas da região. • Revendas de insumos da região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperativas Agrícolas da região. • Prestadores de serviços autônomos e empresariais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Familiar. • Contratada diretamente pelo produtor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Laticínios da região. • Laticínio próprio.

g. Infraestrutura da Produção nas Propriedades

Máquinas e Equipamentos	Qtde.	Nº UPAs
Grade Aradora	462,0	33
Trator de pneus	320,0	132
Desintegrador/Picador/Triturador	144,0	129
Conj. Irrigação convencional	105,0	86
Arado comum	104,0	82
Pulverizador tratorizado	102,0	61
Grade niveladora	74,0	63
Microtrator	58,0	47
Semeadeira/Adebadeira plantio convencional	33,0	27

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Benfeitorias de Produção	Qtde.	Nº UPAs
Terreiro	70.643,0 m ²	25
Armazém de grãos ensacados	55.705,0 sc.	18
Estufa / Plasticultura	10.005,0 m ²	21
Casa de moradia (total)	1.063,0 un.	313
Casa de moradia (habitada)	845,0 un.	334
Silo para grãos	500,0 ton.	1
Pocilga	296,0 un.	88
Instalações para eqüinos	288,0 un.	36
Barracão/Galpão/Garagem	210,0 un.	169
Açude/Represa	190,0 un.	92

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

h. Infraestrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

Armazéns:

A região compreende importantes Cooperativas Agrícolas e Unidades independentes de beneficiamento, o que confere uma importante fonte de locais para armazenamento, comercialização e beneficiamento dos produtos agrícolas produzidos no município e em toda a região.

Entrepósitos:

O município de Ribeirão Preto conta com uma unidade do Ceasa. Principal ponto de comercialização de Horti-Fruti- Granjeiros de toda a região. Importante salientar que o Ceasa de Ribeirão Preto, fortemente abastecido por toda a região e também por Campinas e São Paulo, também é forte no abastecimento dos Ceasas de Uberlândia e Brasília.

Viveiros:

A Prefeitura Municipal possui um viveiro localizado no Horto Municipal Florestal, não há projetos em execução, mas há projetos para revitalização e ampliação das ações na produção de mudas, principalmente de nativas e ornamentais.

Há diversos viveiros particulares que atuam na área de mudas nativas, frutíferas e ornamentais.

Cozinha industrial:

A Prefeitura Municipal mantém cozinhas industriais para atendimento a área escolar, pública e social. O Centro de formação profissional municipal é forte referência no treinamento de mão de obra para este fim, visto que a cidade demanda mão de obra especializada para abastecer as diversas cozinhas industriais no município.

Feira do produtor:

Não assim concebida, mas a Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros de Ribeirão Preto e região atende a esta demanda no local conhecido como Banco de Alimentos ou Ceasinha, visto suas características semelhantes e atuação com perfil de venda de pequenos produtores rurais da região diretamente a supermercados, quitandas, feirantes e outros.

Energia elétrica:

Abastecimento de água:

Serviço de inspeção municipal:

Outros:

2. Diagnóstico do Município (análise participativa com a comunidade)

2.1- Análise das cadeias produtivas

Cadeia Produtiva 1:

a. Aspectos econômicos, infraestrutura, sociais e ambientais

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
1. Cana de Açúcar	<ul style="list-style-type: none">• Atividade consolidada no município.• Proporciona receita, emprego e renda de forma contínua e segura.• Geradora de serviços e oportunidades.• Intensa mecanização favorece a atividade.	<ul style="list-style-type: none">• Aumento da tecnologia industrial e agrícola.• Treinamentos e novas oportunidades de emprego.• Crescente demanda de serviços e tecnologias.• Mercado consumidor próximo.• Diversificação de produtos gerados.	<ul style="list-style-type: none">• Monocultura, falta de diversificação nas propriedades.• Mudança da forma da colheita – Eliminação da queima da palha.• Produtores reticente em trabalhar em grupo ou associação.	<ul style="list-style-type: none">• Restrição e exigências ambientais• Oscilação de preços.• Zoneamento agrícola• Destino mão obra com avanço da colheita mecanizada.• Legislação ambiental.

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
2. Olerícolas	<ul style="list-style-type: none"> • Existência das Associações dos Produtores. • Produtividades obtidas. • Tradição na produção. • Qualidade dos produtos. • Atendimento ao Banco de Alimentos. • Local de comercialização. • Grande variedade dos produtos comercializados. • Agricultura familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade de aquisição de insumos. • Compromisso de instituições de apoio a atividade. • Elevado potencial do mercado doméstico. • Potencial de crescimento da atividade. • Disponibilidade de recursos. • Demanda não atendida localmente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias obsoletas. • Equipamentos sucateados, obsoletos ou inadequados. • Baixa capacitação técnica e gerencial da cadeia. • Forte dependência de intermediários na comercialização. • Baixo grau de cooperativismo e associativismo. • Falta de parceria com fornecedores. • Desorganização da cadeia e da associação de produtores. • Necessidade de investimento nas propriedades. • Ausência de controle de informação produtiva e da propriedade. • Quantidade insuficiente de alimentos a ser distribuído à entidades (Banco de Alimentos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do custo de produção para o setor. • Dependência de condições climáticas. • Pressões exercidas por atacadistas e grandes varejistas. • Falta e dificuldade de acesso ao crédito. • Produtos perecíveis. • Baixa cotação do produto no mercado nacional. • Barreiras sanitárias. • Outorga e cobrança pelo uso da água. • Local inadequado para descarte de substâncias contaminantes. • Regulamentação do uso do espaço do Banco de Alimentos. • Concorrência de produtores ambulantes nos bairros.

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
3. Pecuária Leiteira	<ul style="list-style-type: none"> • Tradição na produção leiteira. • Recebimento mensal, melhora fluxo caixa. • Atividade favorável para pequenas áreas. • Geração de emprego e renda. • Compatível com a cultura da cana de açúcar como potencial forrageiro. • Estrutura já existente nas propriedades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fixação do homem no campo. • Geração de empregos. • Equipamentos de ordenha de fácil acesso no mercado. • Disponibilização de áreas com mudança para colheita mecânica da cultura de cana de açúcar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de mão de obra e qualificação. • Falta de produtores na atividade local. • Baixo nível tecnológico na produção. • Áreas destinadas à produção são marginais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação trabalhista. • Falta de segurança, roubo de animais. • Legislação ambiental. • Alto custo nos equipamentos e insumos. • Instabilidade no valor de mercado para o produto. • Falta de política agrícola para garantia de preço mínimo.

2.2- Análise geral do município.

O Município de Ribeirão Preto, capital do agronegócio, é sem dúvida um pólo regional nas áreas industriais, prestação de serviço e mantém a agricultura como grande alavanca de seu desenvolvimento. O comércio pujante reflete o desempenho do agronegócio de toda a região. Os grandes empresários são ou estão ligados a este agronegócio.

Com toda esta pressão de desenvolvimento, as áreas produtivas valorizam-se a pontos insustentáveis para uma agricultura tradicional, levando grande parte dos agricultores a desfazerem-se de suas terras e migrar para outras regiões. Observando-se a reserva de terras próximo a cidade, para a expansão imobiliária.

Ao redor de toda esta agitação, segue o perfil dos pequenos produtores, muitas vezes localizados dentro do perímetro urbano, tentando manter sua produção de olerícolas e outros produtos familiares, que atendem ao mercado local, cada vez maior e mais exigente, criando nichos de mercado, muitas vezes não vislumbrado pelo agricultor familiar, que em seu horizonte têm somente sua propriedade.

Ações positivas devem ser citadas, como o caso da Associação de Produtores de Hortifrutigranjeiros de Ribeirão Preto e Região, que em parceria com a Prefeitura Municipal, CATI, Banco do Brasil e MDA, desenvolveu uma nova forma de responsabilidade social. Usando como sede um bem público, onde hoje funciona a Associação, paga por este uso com produtos olerícolas, que destinados ao Banco de Alimentos, mantém aproximadamente 130 instituições de beneficência, creches, escolas especiais e asilos, perfazendo ao redor de 80 toneladas de alimentos por mês.

Paralelamente, temos os produtores que mantém suas áreas em parceria na produção de cana de açúcar, mas sua origem não permite que se afastem totalmente da agricultura, desta forma buscam alternativas, desafios e oportunidades, para que possam dar continuidade à sua vida laboriosa na agricultura. Muitas vezes inclusive, sendo o caminho destinado aos seus filhos, que por falta de oportunidade em um mercado competitivo, buscam a raiz de sua criação e formação.

À sobra da mecanização da lavoura canavieira, impulsionada pela legislação ambiental com a restrição de queima da palha, que está sobre os produtores, nasce mais um desafio, já que as limitações até então enfrentadas, seguem em novo rumo, ou seja, a sistematização de áreas para a colheita mecânica que inviabiliza, ao menos para o atual momento, devido à declividade, restrição física do solo (afloramento de pedras) e rendimento das colhedoras, algumas áreas das propriedades rurais, gerando assim um sem número de glebas inaptas à produção de cana de açúcar, necessitando de um empenho das instituições de pesquisa e extensão rural, no desenvolvimento de novas atividades produtivas que manterão as atividades agrícolas de forma sustentável e economicamente justa, gerando empregos, renda e desenvolvimento social.

Não ausente destes problemas, a municipalidade representada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, responsável pela pasta da Agricultura e Abastecimento, mostra especial interesse em obtenção de dados do perfil municipal da produção, conservação do solo e sua recuperação, estudo de regiões de maior susceptibilidade a interferência antrópica, estradas rurais, conservação do meio ambiente e geração de meios à recuperação de áreas de preservação permanente e recomposição florestal.

2.3 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
1. Cana de Açúcar	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dependência do desempenho do setor canavieiro. ➤ Sistematizar área para colheita da cana crua, reduzindo perda de área. ➤ Adaptação as exigência ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Organização da produção da propriedade. ➤ Produtores não se organizam. ➤ Produtor fica alheio a legislação ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produtor sofre com a queda de preços do setor canavieiro e não tem outras fontes de renda. ➤ Produtor perde poder de negociação e tem aumento de áreas inviáveis para colheita mecânica. ➤ Produtores são punidos por infringir normas ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Planejar propriedade para diversificar produção. ➤ Incentivar a formação de grupos ou associação para favorecer a negociação com usinas. ➤ Divulgar legislação ambiental.
2. Olerícolas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de capacitação técnica dos produtores. ➤ Falta de capacitação gerencial dos produtores. ➤ Cultura individualista dos produtores. ➤ Produtor tem dificuldade na comercialização direta com clientes. ➤ Acesso ao crédito rural. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Baixo nível de escolaridade. ➤ Uso inadequado de insumos. ➤ Comercialização deficiente. ➤ Custo dos insumos elevados, por não haver compra planejada e em conjunto. ➤ Redução da competitividade. ➤ Falta de capacitação em atendimento ao cliente. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Baixo rendimento da atividade. ➤ Descapitalização do produtor. ➤ Depreciação dos fatores produtivos. ➤ Custo elevado de produção. ➤ Pressão no momento da venda, facilitando a intervenção de intermediários na atividade. ➤ Preço recebido pelo produtor, menor que o de mercado ao consumidor. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Capacitar os produtores tecnicamente na condução das culturas. ➤ Capacitar os produtores em gestão empresarial da atividade ➤ Capacitar em atendimento e ações de marketing. ➤ Fortalecer o associativismo. ➤ Bancarizar e viabilizar o acesso ao crédito.

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
3. Pecuária Leiteira	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atividade em extinção no município. ➤ Falta de área para produção. ➤ Atualização tecnológica da produção 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de competitividade da atividade. ➤ Baixo rendimento técnico da atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produtores deixam a atividade e desfazem se da estrutura produtiva. ➤ Produtor perde diversificação da propriedade. ➤ Êxodo rural. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Capacitação dos produtores para viabilização da atividade. ➤ Divulgar vantagens da atividade. ➤ Melhorar rendimento com agregação de valor a produção.

2.4 Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Oportunidades/Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
1. Cana de Açúcar	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Melhorar a utilização e produção da propriedade. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de capacitação técnica e gerencial. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Melhoria na renda da propriedade. ❖ Redução dependência no setor canavieiro. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Capacitar os produtores em novas alternativas de produção.
2. Olerícolas:	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Explorar mercado de bairros na cidade. ❖ Agregação de valor. ❖ Divulgar as ações e produtos disponíveis na associação. ❖ Programa de venda de produtos a prefeitura e Conab. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de organização e visão de mercado. ❖ Falta de gerenciamento da produção e comercialização 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Melhoria na renda dos produtores. ❖ Garantia de mercado. ❖ Programação de produção e venda. ❖ 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Capacitação gerencial e novas oportunidades mercadológicas. ❖
3. Pecuária Leiteira	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Agregação de valor. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Análise de mercado e viabilidade. ❖ Investimento inicial necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Melhoria na rentabilidade. ❖ Sustentabilidade da atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Capacitar os produtores em alternativas de agregação de valor.

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
1.	Capacitar os produtores em associativismo.	Produtores capacitados em associativismo.	Curso de capacitação	Sebrae
2.	Disseminar o associativismo e as funções desempenhadas pelas Associações.	Produtores envolvidos	Palestras	Associações existentes.
3.	Atualização e adequação do Regimento Interno e Normas de Funcionamento das Associações.	Associações adequadas	Consultoria	Sebrae
4.	Divulgar linhas de crédito	Produtores envolvidos	Palestra divulgação	Banco Brasil
5.	Capacitação dos produtores em técnicas agrícolas.	Produtores capacitados	Curso de capacitação	CATI SENAR
6.	Capacitação dos produtores em gerenciamento e administração.	Produtores capacitados	Curso de capacitação	CATI SENAR
7.	Assistência técnica a atividade produtiva.	Produtores atendidos	Visita Orientação	CATI
8.	Otimizar lay-out de comercialização e reurbanização do espaço utilizado pela Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros.	Projeto realizado	Elaborar projeto	UNICOC - Arquitetura
9.	Atualizar dados do cadastramento rural municipal.	Unidades de produção cadastradas.	Levantamento	Prefeitura Municipal CATI
10.	Levantamento das Estradas Municipais Rurais	Estradas Rurais cadastradas	Levantamento	Prefeitura Municipal CATI
11.	Implantar programa de manejo e recuperação de solos degradados	Programa implantado	Elaborar programa	Prefeitura Municipal CATI
12.	Implantar posto de recebimento de embalagens de defensivos agrícolas	Posto de recebimento implantado	Instalação de Posto de Recebimento	Prefeitura Municipal Andef
13.	Implantação de Viveiro de mudas e planejamento de recuperação	Mudas produzidas Mudas plantadas	Projeto de viveiro Plano de recuperação	Prefeitura Municipal CATI

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
	ambiental florestal			Ceflorusp
14.	Monitorar e avaliar desenvolvimento	Atividades realizadas	Coleta de Dados	CATI
15.				

4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
1.	Disseminar o Associativismo e Associações	SEBRAE	4 Reuniões com envolvidos	Dez/2009	R\$ 2.000,00	136 Produtores
2.	Capacitar produtores em associativismo	SEBRAE Associações envolvidas	2 Cursos de capacitação	Dez/2009	R\$ 3.000,00	136 Produtores
3.	Adequação Regimento Interno de Associações	SEBRAE	2 Consultorias	Dez/2009	R\$ 10.000,00	136 Produtores
4.	Divulgar Linha de Crédito	Banco Brasil	2 Reunião com produtores	Fev/2010	R\$ 2.000,00	136 Produtores
5.	Elaborar projeto para Otimizar layout da Associação	UNICOC	1 Projeto	Fev/2010	R\$ 5.000,00	Produtores e Clientes
6.	Implantação posto de recebimento de embalagens de defensivos	Prefeitura Municipal	1 Posto implantado	Jun/2010	R\$ 250.000,00	Produtores da região, revendas de defensivos e Município.
7.						

4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
1.	Capacitação técnica em olericultura	CATI SENAR	12 Cursos de Capacitação	Jan/2010 – Dez/2013	2 Técnicos 2 Auxiliares 1 Monitor R\$ 60.000,00	136 Produtores
2.	Capacitação técnica em outras culturas	CATI SENAR	06 Cursos de Capacitação	Jan/2010 – Dez/2013	2 Técnicos 2 Auxiliares 1 Monitor R\$ 30.000,00	40 Produtores
3.	Capacitação em gerenciamento e administração	CATI SENAR	04 Cursos de Capacitação	Jan/2010 – Dez/2013	2 Técnicos 2 Auxiliares 1 Monitor R\$ 20.000,00	176 Produtores
4.	Atualizar dados das Unidades de Produção	CATI Prefeitura Municipal	Levantamento	Jan/2010 – Dez/2013	1 Técnico 2 Auxiliares 2 Ajudantes	Produtores e Prefeitura Municipal
5.	Programa Solo BOM	CATI Prefeitura Municipal	Implantar Programa	Jan/2010 – Dez/2013	1 Técnico 2 Auxiliares 2 Ajudantes	Coletividade
6.						

5. Instituições envolvidas:

- ✓ Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros de Ribeirão Preto e região:
 - José Carlos Festucia – Presidente.
 - Manuel Barbuzano
 - Wanderley Sargento
 - Pedro Ricci
 - Odemir Sardinha
 - Takeshi Minohara
 - José Aparecido Festucia
 - Gilson França
- ✓ Sindicato Rural de Ribeirão Preto e Associação Rural de Ribeirão Preto.
- ✓ Associação Agroecológica Terra Viva
- ✓ Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Ribeirão Preto.
- ✓ Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto:
 - Secretaria de Meio Ambiente de Ribeirão Preto:
 - Joaquim Rezende – Secretário Municipal
 - Elisane Galbe de Carvalho Costa.
 - Maria Suzana O. C.Gonçalves
- ✓ Banco Brasil – DRS
- ✓ CATI- Casa da Agricultura de Ribeirão Preto
- ✓ SEBRAE – Regional de Ribeirão Preto
- ✓ Cooperagro
- ✓ UNICOC
- ✓

A Prefeitura Municipal e o Conselho Municipal de Desenvolvimento rural
aprovam este plano.

Ribeirão Preto, ____ de _Novembro_ de 2009_.

Darcy Vera
Prefeita Municipal

Joaquim Augusto S. S. Azevedo Souza
Presidente do CMDR